

ACÇÕES

Bolsa com gás para prolongar maior ciclo de ganhos desde 1998

O PSI-20 completou o quinto trimestre de ganhos, suportado pelo maior optimismo em torno dos activos nacionais. E os analistas acreditam que a praça lisboeta tem potencial para prolongar os ganhos. O foco está agora nos resultados e na Fitch.

Bruno Simão



A bolsa nacional registou o quinto trimestre consecutivo de ganhos, a maior série de ganhos em duas décadas.

PATRICIA ABREU
pabreu@negocios.pt

A bolsa de Lisboa completou o quinto trimestre consecutivo de ganhos, algo que já não acontecia desde 1998. Um comportamento que reflecte o maior optimismo em torno das acções nacionais. E, segundo os especialistas, o ciclo de ganhos tem mar-

gem para se prolongar.

O índice PSI-20 valorizou 4,98% no terceiro trimestre do ano, elevando para perto de 16% a subida acumulada em 2017. A bolsa lisboeta mantém, assim, o bom desempenho registado ao longo do último ano, suportada pela descida da percepção de risco do país, pelo bom momento económico e pela melhoria de avaliação por parte das agências de "rating". A poucos dias de arrancar a época de divulgação de resultados trimestrais em Lisboa, os analistas continuam optimistas para a bolsa lisboeta.

"Se as estimativas de resultados

A melhoria de "rating" por parte de outra agência poderá dar um novo impulso às acções nacionais.

e vendas reportadas no terceiro trimestre na 'earnings season' que começa neste mês de Outubro surpreender pela positiva e os investidores continuarem a demonstrar um grau elevado de complacência", a bolsa nacional tem margem para prolongar os ganhos, argumenta João Queiroz, director da banca online do Banco Carregosa.

Já Pedro Lino refere que "o PSI-20 tem potencial para manter e incrementar os ganhos caso se verifiquem algumas condições", como o aumento dos lucros no terceiro trimestre, a aprovação do orçamento com foco na estabilidade

BOLSA SOBE MAIS DE 15% ESTE ANO

Desempenho em pontos

O índice PSI-20 regista um dos melhores comportamentos na Europa. A bolsa de Lisboa sobe já 15,4% em 2017, depois de ter completado o quinto trimestre de ganhos, algo que não acontecia desde 1998. As empresas do sector da construção, empresas domésticas e exportadoras destacam-se nas subidas.



Fonte: Bloomberg

da dívida pública e controlo do défice orçamental, subida do 'rating' da República Portuguesa, aumento do investimento e, na vertente externa, diminuição da instabilidade geopolítica. Depois de a S&P ter retirado Portugal de um grau considerado especulativo, as atenções estão agora voltadas para a análise da Fitch, agendada em Dezembro.

"A subida do 'rating' e o facto de a dívida portuguesa já ser considerada como grau de investimento trouxe mais investimento e visibilidade para a bolsa nacional, pelo que se outras agências de

'rating' confirmarem este movimento, então o PSI-20 poderá prosseguir os ganhos", remata o administrador da Dif Broker. "Apesar do ciclo de subida de taxas nos EUA e da redução no montante mensal de compras ao abrigo do programa de estímulos do Banco Central Europeu, a política monetária por parte dos principais bancos centrais permanece expansionista, continuando a suportar o ciclo económico e os activos de risco", acrescenta Albino Oliveira, da Fincor.

José Lagarto, "head of research" da Orey iTrade, acrescenta ainda que "contrariamente a outros mercados do Sul europeu, como o espanhol e o italiano, que há muito iniciaram recuperações depois da crise financeira desta última década, o mercado nacional só agora inicia a mesma, colocando as acções nacionais mais apetecíveis".

Banca e exportadoras são oportunidade

Em termos individuais, a Mota-Engil protagonizou o maior avanço no trimestre, ao subir 30,5%, seguida pela Pharol e pela Ibersol (22,6% e 14,8%). Para Pedro Lino, "as empresas que mais se podem destacar são as do sector de construção e banca". "As áreas mais cíclicas do mercado (assim como a área financeira) têm beneficiado do contexto económico favorável e de um euro mais fraco", prevê Albino Oliveira. Para o analista da Patris, "com a economia portuguesa a apresentar uma evolução favorável, é provável que estes sectores mais dependentes do ciclo económico possam manter-se suportados". ■